

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - O PROCESSO DE INSERÇÃO DO ESPORTE DE RENDIMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Yasmin Barbosa Santos ¹
Walisson Barbosa de Santana ²
Adna Priscila Firmino Albuquerque ³
David Alves Martins ⁴

INTRODUÇÃO

O esporte é, sem dúvida um dos conteúdos mais aguardados e esperados pelos alunos nas aulas de Educação Física, principalmente quando se trata de um esporte evidenciado midiaticamente, como por exemplo, o futebol, futsal, vôlei e basquete.

Através do trabalho com o conteúdo de esportes, é possível desenvolver uma gama de habilidades motoras nos alunos, como a agilidade, velocidade, raciocínio rápido, lateralidade, força, entre outros.

Porém, historicamente o esporte é construído a partir de algumas vertentes, vertentes estas que cada dia mais estão sendo menos aceitas e utilizadas. A reconstrução do esporte trabalhado dentro da escola, atualmente, deve partir de uma ótica muito mais inclusiva e diversificada.

Ainda a respeito do contexto histórico do esporte na escola, podemos relembrar seu surgimento, em uma época que os pesquisadores citam como sendo a época da “Educação Física Esportivista”. Tal abordagem de ensino foi bastante influenciada pelo contexto cultural e social da época, como por exemplo, as olimpíadas e a copa do mundo. De acordo com Ferreira (2013, p.5): “O governo patrocinava as festas e desta forma percebeu que a população adorava esportes e que, com a atenção direcionada às disputas, afastava-se das discussões políticas”. Também por ser extremamente rentável o esporte de rendimento, e por ser um objeto de diversão e distração dos brasileiros, a escola também foi bastante influenciada por esse contexto, onde, os professores de Educação Física sentiam a necessidade de inserir cada vez mais o esporte de rendimento na escola. Ainda em relação à rentabilidade, também era interessante para os governantes a prática de esportes pela população, pois Soares, (1994) Classifica o movimento da saúde, como sendo um termo utilizado para definir uma população saudável e em movimento, que consequentemente traria menos gastos ao governo em relação à saúde.

Basicamente, o objetivo principal da inserção do esporte rendimento na escola é encontrar meninos habilidosos e transformá-los em atletas de alto nível, através de treinos consecutivos nas aulas de Educação Física, disputas, torneios e campeonatos, medalhas e troféus.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, amandaybss@gmail.com;

² Pós-Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, walissonbarbosa@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, priscilaadnaa@hotmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, dvidalves@hotmail.com;

Sendo assim, as aulas de Educação Física transformam-se em treinos de atletas para o alto rendimento. Porém, o questionamento maior é: E os outros alunos? E os que possuem pouca ou nenhuma habilidade? São dispensados da aula?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) determina a Educação Física como sendo disciplina obrigatória para todos, como diz em seu Art. 22 – Será obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos.

Dessa forma, podemos discorrer que todos os alunos devem estar presentes (resguardando as exceções citadas no texto da lei) e participarem assiduamente das aulas, e não somente os atletas que vislumbram as competições esportivas.

Porém, ainda que, o professor busque reunir todos os alunos para a participação de uma aula Esportivista, não será tarefa fácil, pois trabalhar em cima de habilidades e capacidades irá fazer com que aqueles que não possuem tais talentos, percam a motivação e desistam da aula facilmente.

Sendo assim, cabe ao professor que está interessado no crescimento e desenvolvimento da turma como um todo – e não de um grupo específico –, buscar formas, meios, métodos de trabalhar o esporte dentro do ambiente escolar, em torno de uma perspectiva inclusiva, o “esporte para todos”.

O objetivo da realização desta pesquisa bibliográfica é provocar a reflexão – que culmina na ação –, entre gestores e professores de Educação Física, acerca da importância do incentivo à prática dos conteúdos com toda a turma, elaborando assim, estratégias para que essa turma possa participar e apreciar ativamente o conteúdo de Esportes.

METODOLOGIA

Conforme afirma Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Por meio de análise e reflexões feitas a partir de aulas e vivências práticas, foi possível determinar uma problemática existente com muita força, ainda, nas aulas de Educação Física, pois, existe um grupo de professores e alunos que insistem na prática do esporte que exclui os menos habilidosos, o esporte que é feito para ganhar, e não para experimentar, divertir-se ou aprender. Portanto, a partir da reflexão gerada sobre esse fator, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em que busca reunir os dados e publicações científicas de autores de grande relevância na temática.

Em torno de uma reflexão, surgiu uma pesquisa, e para que esta fosse desenvolvida, inicialmente foram pesquisados os principais autores que discorrem sobre esse tema, logo após, foi realizado um apanhado dessas informações, em livros, artigos, revistas, entre outros; Tais informações foram também, selecionadas e posteriormente, aqui discutidas.

DESENVOLVIMENTO

A construção histórica da Educação Física até os dias atuais, iniciou a partir da Reforma Couto Ferraz, onde, tornar-se obrigatória a prática da disciplina nas escolas do Rio de Janeiro; Logo após, essa medida foi estendida para os demais Estados Brasileiros.

As primeiras abordagens da Educação Física escolar, se referem primordialmente à seleção e formação de corpos esbeltos, aptos e bem preparados, como pode ser identificado na abordagem Higienista, onde existia um foco a respeito da saúde e higiene corporal. Azevedo (1920) Ressalva que o tema saúde era uma preocupação da elite da época, pois se temia contaminações, então, a Educação Física foi utilizada com um meio de doutrinar as classes mais baixas, bem como fiscalizar e promover a assepsia corporal, os alunos que, fiscalizados, possuísem alguma tipo de impureza corporal, eram excluídos das aulas.

Após 1930, deu início à era da Educação Física militarista, em um período pós-primeira guerra mundial, as autoridades viam a necessidade de preparar os jovens para serem futuros combatentes, aptos para guerrear, e a escola novamente recebe a influência social da época em questão; Era necessário selecionar os indivíduos mais fortes e resistentes, e as meninas também ficavam exclusas da aula, esta, sendo caracterizada, de acordo com Ghirdelli Junior (1998), por exercícios calistênicos, como abdominais, polichinelos, corridas, flexão de braço, entre outros.

Percebe-se que desde os primórdios da Educação Física escolar, sua característica marcante é a de excluir e selecionar os melhores alunos, o que torna essa atitude muito mais evidente após o surgimento da abordagem Esportivista, que ainda é utilizada nos dias de hoje.

Com um foco totalmente direcionado aos esportes, a abordagem Esportivista surge após a tomada de poder por parte dos militares, em 1964, em meio ao auge de olimpíadas e copa do mundo, o Brasil consegue ser tricampeão na copa do mundo do México, em 1970. Dessa forma, os militares começam a incentivar a prática dos esportes, para que o Brasil se torne uma potência olímpica, conseqüentemente, desviar os olhos da população das mazelas do país.

De acordo com Ferreira (2009), o período que surge e predomina a Educação Física Esportivista é entre 1964 e 1985. E segundo Ferreira (2013) A Educação Física passa a ter predominância esportiva, e há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, A relação professor-aluno passa a ser técnico-atleta.

As características citadas acima são facilmente encontradas em algumas escolas da atualidade, o desejo de praticar o esporte de rendimento, de competir, vencer, de tornar-se o melhor, ainda está enraizado na mente de alguns gestores, professores e alunos. O que é preciso compreender, é que por trás de uma conjuntura esportiva, existe o aluno que não possui habilidades, mas deseja vivenciar e aprender, ser melhor que ele mesmo, aula-após-aula. Para Bracht (2003, p.91):

Estabeleceu-se uma relação de mútuo condicionamento: ao componente curricular educação física é colocada a tarefa de funcionar com alicerce do esporte de rendimento sendo considerado a base da pirâmide; e a instituição esportiva, com o discurso da saúde e da educação, lança mão desses argumentos para conseguir apoio e financiamento público e alcançar legitimidade social.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017), documento que norteia a educação brasileira, a Educação Física subdivide-se em: Brincadeiras e jogos, danças,

ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Stigger (2009) discorre que é preciso parar de reproduzir o esporte de rendimento nas aulas de Educação Física, visto que, as possibilidades são vastas nesse conteúdo; Limitar-se apenas a um componente, é deixar de vivenciar uma infinidade de novas experiências que a disciplina pode proporcionar. Iremos discorrer de forma mais detalhada, a respeito das consequências de utilizar as aulas de Educação Física como sendo treinos para o esporte de rendimento, primeiramente, no grupo dos alunos que iremos classificar como “habilidosos”, posteriormente, os “não habilidosos”. De acordo com Herdeiro (2013), o esporte de rendimento é bem diferente do esporte nas aulas de Educação Física.

O primeiro grupo de alunos trata-se principalmente dos meninos, sexo masculino (há pouca participação feminina no esporte de rendimento escolar, e quando há, é menos valorizada), padrão corporal, nem abaixo nem acima do peso, que já possuem uma resistência e condicionamento físico, força, agilidade, velocidade, atributos necessários para a participação do esporte de rendimento. Esses alunos desde muito cedo são acostumados a colocar a alta competitividade em tudo, sobretudo, no esporte em que pratica, o que pode ocasionar frustração e sentimento de impotência nos mesmos, pois, sabemos que a vida nem sempre é feita de vitórias. De acordo com Gabarra (2009), é necessário ter muito cuidado quando se trata do esporte de rendimento com crianças, pois, muitas vezes estas crianças são expostas a muitas tensões e exigências, o que acarreta frustração em crianças quando se veem diante da derrota. Esses alunos também são privados de vivenciar outros tipos de atividades, outros conteúdos, outros esportes, prejudicando sua bagagem cultural e intelectual que ele deveria ter a oportunidade de construir em suas aulas de Educação Física.

O segundo grupo de alunos, os considerados “não habilidosos” talvez sofram danos maiores, pois, constantemente o sentimento de exclusão o persegue, sentimento este que pode perdurar ao longo de toda sua vida. Esses alunos algumas vezes sentem o desejo de praticar o esporte, mas nunca são convidados ao menos a experimentar, e quando experimentam, rapidamente são taxados como sendo ruins. Tais indivíduos são impedidos de desenvolverem valências físicas importantes, como força, resistência, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora, entre outros, e as consequências disso podem ser sentidas a curto, médio e longo prazo. Segundo Galatti e Paes (2006), a Educação Física é de uma importância fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Finck (2010), o esporte alto rendimento e a Educação Física tornaram-se sinônimo na escola, deixando de lado a preocupação com o processo de formação integral do aluno; É importante que o professor consciente haja em prol da turma como um todo, e não apenas de uma parte do grupo, é imprescindível que este professor entenda que a Educação Física escolar é parte fundamental na construção de indivíduos críticos, autônomos e que tenham o contato com uma gama de conteúdos da Educação Física, fazendo com que eles desenvolvam-se tanto sua parte motora, quanto cognitiva e afetiva.

Se o professor apenas reproduz o modelo de esporte de rendimento e suas características de maneira acrítica, perde a possibilidade de criar uma cultura de pensamento crítica em seus alunos, possivelmente levando-os à alienação e reprodução do esporte de rendimento na escola sem que ao menos pensem sobre o significado de reproduzirem-no nas aulas de Educação Física. (Herdeiro, 2013, p. 39)

O professor poderá planejar e desenvolver aulas críticas, relacionando a diferença existente entre o esporte que é praticado na escola, e o esporte das olimpíadas, por exemplo,

poderá abordar que os alunos estão ali para experimentar, aprender, aprimorar suas capacidades e entender suas limitações, que nem sempre a alta competitividade é saudável e que podemos sim, perder e ganhar, que nossa luta deve ser para sermos melhores que nós mesmos todos os dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O esporte de alto rendimento que muitas vezes é assistido na televisão, como por exemplo, olímpiadas, copa do mundo e os diversos campeonatos existentes, fomentam a enorme indústria capitalista do esporte, é rentável esse mercado atual, pois, o público na maioria das vezes, são torcedores extremamente apaixonados e devotos. Bracht (1997, pg.23) compreende que: (...) alguns princípios que passaram a reger a sociedade capitalista industrial acabaram sendo incorporados pelo esporte, como foi o caso do princípio do rendimento.

Como foi analisada anteriormente, a cultura do esporte de rendimento inserida dentro da escola, trata-se de uma construção histórica que remete à época da ditadura militar, onde, a partir de uma influência midiática em um contexto de olimpíada e copa do mundo, os militares incentivavam a população para a prática do esporte, fazendo com que, os olhos da população fossem desviados para as mazelas que ocorria na sociedade da época.

De fato, o esporte de rendimento é e sempre foi um ótimo meio de diversão e distração das massas, porém, refletir esse modelo nas aulas de Educação Física pode ser prejudicial para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos jovens e crianças, pois, trabalhar com o esporte em uma perspectiva altamente competitiva, diz respeito à exclusão dos menos habilidosos e selecionar os mais aptos, privando os alunos como um todo, de vivenciar as inúmeras possibilidades que a Educação Física pode trazer como disciplina, como por exemplo, as brincadeiras e jogos, uma variedade de outros esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura.

Primeiramente, os gestores escolares e professores de Educação Física necessitam chegar a esse entendimento, entendimento de qual é a função da disciplina e o porquê dela estar presente no currículo do aluno. Ao chegar a esta compreensão, esses indivíduos entenderão que a disciplina se trabalhada da melhor forma, poderá contribuir para o desenvolvimento de jovens e crianças a curto, médio e longo prazo, e limitar-se ao esporte de rendimento, é fragmentar a construção do aprendizado e a evolução de outras habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão bibliográfica realizada a partir de estudos de diversos autores, podemos considerar que o esporte de rendimento presente na escola, surge por meio de uma construção sócio-histórica, mais especificamente, a partir de 1964. O estudo dessa construção possibilitou entender reflexos ainda existentes na escola da sociedade contemporânea, que por vezes, ainda é muito aceita e utilizada.

Porém, fixar os olhos e aprisionar-se a apenas duas ou três modalidades esportivas, bem como, praticá-las com uma parcela mínima de alunos, é altamente limitante, tanto para os alunos praticantes, quanto para os alunos que são excluídos das aulas. É necessário entender que, se o aluno deseja treinar e aprofundar-se em alguma modalidade, as aulas de Educação Física não é o lugar ideal para que isso seja feito, deve-se procurar outras alternativas, pois, as aulas devem abranger uma série de conteúdos, com intuito de preparar, instruir e desenvolver uma série de habilidades nos alunos, habilidades estas que serão de suma importância para a construção de cidadãos preparados para enfrentarem a vida pessoal e profissional.

É imprescindível que se dê a devida atenção e importância aos estudos relacionados ao esporte na escola, visto que, o hábito de inserir o esporte de rendimento, ainda é costumeiramente visto em muitas escolas da atualidade, o que se torna prejudicial para o avanço dos alunos e da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. Da **Educação Physica**. São Paulo: Melhoramentos, 1920

Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, n. 7, v. 2, 1986, p. 62-68.

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Disponível** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 18 de outubro de 2019, v. 30, 2015.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

FERREIRA, H.S. Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: **Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFdeportes. Buenos Aires, ano18, nº182, julho de**, 2013.

FINCK, S.C.M; **A Educação Física e o Esporte na Escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibplex, 2010.

GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia; ÂNGELO, Luciana Ferreira. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. **Psicología para América Latina**, n. 18, p. 0-0, 2009.

GALATTI, Larissa Rafaela(et al). **Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul./dez. 2006

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

HERDEIRO, Rafael Correia. **A relação entre esporte escolar e esporte de alto rendimento: recreação, reprodução e distinção**. 2013.

SOARES, C.L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, n. 2, supl., p. 6-12, 1996

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. –(Coleção Educação Física e Esportes)

